



INSTITUTO NOSSA SENHORA DA ENCARNAÇÃO
EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

TESTE DE AVALIAÇÃO

3º CICLO

Curso:

Disciplina: PORTUGUÊS

Ano: 9º

Turma: I

Data: 10-02-2014

Ano Letivo: 2014-2015

GRUPO I (30 pontos)

Versão 2

Parte A

Lê o excerto de uma entrevista do jornalista Carlos Vaz Marques ao escritor Mário de Carvalho. Em caso de necessidade, consulta as notas e o vocabulário apresentados.

O diálogo – travado no escritório despojado¹ e escuro onde Mário de Carvalho continua a ir regularmente, mesmo depois de ter abandonado a profissão de advogado – terá os seus instantes sérios e os seus momentos de gargalhada, mas há de ser o leitor a moldar este barro à medida dos seus humores. Tal como acontece nos livros de Mário de Carvalho, a graça e a desgraça misturam-se numa trama complexa que cada um terá de desentrançar a seu modo.

O que é que o faz rir?

Eu não sou uma pessoa muito risonha. Tenho até hábitos um bocado sisudos². Não sou propriamente um conversador festivo. Agora, penso que tenho um sentido de humor muito agudo. Apanho muito facilmente o lado ridículo das situações. Muito facilmente também sou capaz de pôr em causa a solenidade³ das situações. Muitas vezes, quanto mais solenes elas são, mais ridículas se tornam.

Essas situações costumam dar-lhe vontade de rir?

Talvez não me deem vontade de rir a mim, propriamente. Mas sou capaz de descobrir a potencialidade que têm de fazer rir os outros.

Não lhe acontece rir-se a escrever uma determinada cena?

Já me aconteceu, mas há muitos anos. Em princípio, não me acho graça absolutamente nenhuma. Até fico espantado quando as coisas que faço são consideradas engraçadas. Mas aqui há muitos anos estava a escrever um livro chamado *Casos do Beco das Sardinheiras* e recorde-me de que de vez em quando sorria, enquanto aquelas situações me iam ocorrendo.

Mais recentemente isso já não acontece?

Mais recentemente, não. Mesmo estas histórias que tenho escrito e que as pessoas consideram muito irónicas e muito capazes de as fazer rir ou sorrir, a mim deixam-me, francamente, um bocadinho indiferente.

Mas não se surpreende por elas provocarem nos leitores esse efeito.

B Não. Não me surpreendo, desde que sejam os outros a rir-se. Eu não.

Está consciente do efeito que elas provocam, evidentemente.

Estou consciente de que certo tipo de situações são suscetíveis de provocar o riso. São ridículas. Tenho ideia de que tenho alguma facilidade em captar esse aspeto.

4 **O recurso ao humor faz de si um autor de certo modo sui generis⁴ na literatura portuguesa dos nossos dias; do seu ponto de vista, porque é que ela é tão séria e tão avessa ao riso?**

Creio que isso tem que ver com a ligação da dignidade literária a uma certa solenidade.

Por outro lado, também a um certo desconhecimento de que grande parte da grande literatura passa pela ironia, pela distância e pelo humor.

5 **Na forma como encara o humor, a graça é de algum modo parente da desgraça?**

Quem é que dizia que «uma comédia é uma tragédia que correu mal»? Era Peter Ustinov⁵, uma vez, numa entrevista. Não sei se a frase é dele. «O homem é o único animal que ri», dizia Eça de Queirós. Também é o único animal que tem consciência das suas desditas⁶ e que se lamenta. Estes são dois dos pilares da condição humana.

Maio de 2010

Carlos Vaz Marques, *Os Escritores (também) Têm Coisas a Dizer*, Lisboa, Tinta-da-china, 2013 (texto adaptado)

NOTAS E VOCABULÁRIO

1 *despojado* – simples; sem ornamentos.

2 *sisudos* – sérios.

3 *solenidade* – seriedade; respeitabilidade.

4 *sui generis* – especial; peculiar.

5 *Peter Ustinov* – ator inglês (1921-2004).

6 *desditas* – desgraças.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações dadas.

1. As afirmações apresentadas de (A) a (G) referem-se a Mário de Carvalho e baseiam-se em informações do excerto da entrevista.

Escreve a sequência de letras que corresponde à ordem pela qual essas informações aparecem no texto.

Começa a sequência pela letra (E). (5 pontos)

- (A) Pensa que o humor é um dos aspetos que surgem com frequência na grande literatura.
- (B) Atribui ao riso um papel fundamental na condição humana.
- 1 (C) Caracteriza-se como uma pessoa séria e reservada.
- (D) Admite já ter escrito um livro que o fez sorrir.
- (E) Continua a ir com regularidade ao seu escritório.
- (F) Faz duas citações para reforçar o seu ponto de vista.
- 2 (G) Considera que as situações tendem a ser tanto mais ridículas quanto mais solenes.

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.5.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

Escreve o número do item e a letra que identifica a opção escolhida. (3 pontos)

2.1. Com as expressões «moldar este barro à medida dos seus humores» (linhas 3 e 4) e «desentrançar a seu modo» (linha 5), chama-se a atenção para

- (A) a originalidade das obras do escritor Mário de Carvalho.
- (B) a atitude que o entrevistador deve adotar durante a entrevista.
- (C) a necessidade de se conhecer a biografia de Mário de Carvalho.
- (D) a forma como os leitores devem interpretar a entrevista.

2.2. A palavra «Agora» (linha 8) exprime (3 pontos)

- (A) causa.

- (B) contraste.
- (C) conclusão.
- (D) confirmação.

2.3. Mário de Carvalho considera ter um sentido de humor «muito agudo» (linha 9), porque

- (A) se diverte ao escrever sobre determinados assuntos. (3 pontos)
- (B) fica indiferente perante o ridículo das situações solenes.
- (C) identifica com facilidade situações que podem fazer rir.
- (D) se surpreende com a capacidade de rir dos seus leitores.

2.4. Pela leitura do texto, é possível afirmar que *Casos do Beco das Sardinheiras* (linha 18) corresponde (3 pontos)

- (A) à última obra que Mário de Carvalho escreveu.
- (B) a uma obra escrita por Mário de Carvalho no ano de 2010.
- (C) a uma obra escrita por Mário de Carvalho antes de 2010.
- (D) à obra que Mário de Carvalho está a escrever.

2.5. Com a expressão «esse efeito» (linha 24), o entrevistador refere-se (3 pontos)

- (A) à indiferença que o escritor manifesta.
- (B) ao desinteresse que as histórias suscitam.
- (C) à franqueza que o escritor acaba por revelar.
- (D) ao riso que as histórias podem despertar.

Parte B (40 pontos)

Lê o excerto da cena do *Frade do Auto da Barca do Inferno* de Gil Vicente. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Vem um FRADE com ãa Moça pela mão, e um broquel¹ e ãa espada na outra, e um casco² debaixo do capelo³; e, ele mesmo fazendo a baixa⁴, começou de dançar, dizendo:

Frade Tai-rai-rai-ra-rã; ta-ri-ri-rá; ta-rai-rai-rai-rã; tai-ri-ri-rã; tã-tã; ta-ri-rim-rim-rã. Huha! Diabo Que é isso, padre? Que vai lá? Frade Deo gratias! Som Cortesão. Diabo Sabês também o tordião? Frade Porque não? Como ora sei! Diabo Pois, entrai! Eu tangerei e faremos um serão. Essa dama, é ela vossa? Frade Por minha la tenho eu, e sempre a tive de meu. Diabo Fezestes bem, que é fermosa! E não vos punham lá grosa⁵ no vosso convento santo?	[...] <i>Tomou a tomar a Moça pela mão, dizendo:</i> Frade Vamos à barca da Glória. <i>Começou o Frade a fazer o tordião e foram dançando até o batel do Anjo desta maneira:</i> Frade Ta-ra-ra-rai-rã; ta-ri-ri-ri-ri-rã; tai-rai-rã.; ta-ri-ri-rã; ta-ri-ri-rã. Huhá! <i>Deo gratias! Há lugar cá pera minha reverença? E a senhora Florença polo meu entrará lá!</i>
---	---

Frade E eles fazem outro tanto! Diabo Que cousa tão preciosa... Entrai, padre reverendo! Frade Pera onde levais gente? Diabo Pera aquele fogo ardente que nom temestes vivendo. Frade Juro a Deos que nom t'entendo! E este hábito no me val? Diabo Gentil padre mundanal, a Berzabu vos encomendo! Frade Ah, Corpo de Deos consagrado! Pela fé de Jesu Cristo, que eu nom posso entender isto! Eu hei-de ser condenado? Um padre tão namorado e tanto dado à virtude? Assi Deos me dê saúde, que eu estou maravilhado! Diabo Não curês de mais detença. Embarcai e partiremos: tomarês um par de remos. Frade Nom ficou isso n'avença.⁶ Diabo Pois dada está já a sentença! Frade Par Deos! Essa seri'ela! Não vai em tal caravela minha senhora Florença. Como? Por ser namorado e folgar com ãa mulher se há um frade de perder, com tanto salmo rezado?	Parvo Andar, muitieramá! Furtaste o trinchão, frade? Frade Senhora, dá-me a vontade que este feito mal está. Vamos onde havemos d'ir, não praza a Deos com a ribeira! Eu não vejo aqui maneira senão enfim... concrudir. Diabo Haveis, padre, de viir. Frade Agasalhai-me lá Florença, e compra-se esta sentença e ordenemos de partir. <i>Auto da Barca do Inferno, Gil vicente, in Teatro de Gil Vicente, edição de Ant. José. Saraiva, Portugal, s/d</i> VOCABULÁRIO ¹ pequeno escudo; ² capacete; ³ capuz; ⁴ trautear a música de uma "dança baixa"; ⁵ não vos faziam lá posição, reparo ⁶ acordo, contrato
---	--

Responde, de forma completa e bem estruturada, aos itens que se seguem.

3. Ao contrário das outras personagens, o Frade chega feliz ao cais.
- 3.1. Enuncia o modo como o Frade expressa a sua alegria. (5 pontos)
- 3.2. Comenta o comportamento desta personagem, tendo em conta a sua condição social. (6 pontos)
4. Explicita o sentido da expressão "Gentil padre mundanal" (verso 24), identificando o recurso expressivo empregue pelo Diabo. (6 pontos)
5. "E não vos punham lá grossa / no vosso convento santo?" (versos 14-15)
- 5.1. Esclarece o objetivo da pergunta do Diabo. (6 pontos)

- 5.2. Comprova que a resposta do Frade vai ao encontro da intenção crítica de Gil Vicente. (5 pontos)
6. Esclarece o motivo pelo qual o Frade fica espantado com a intenção do Diabo de o levar na sua barca. (6 pontos)
7. Comenta o silêncio do Anjo perante o Frade, relacionando-o com o papel do Parvo nesta cena. (6 pontos)

GRUPO II

1. Todas as palavras ou expressões destacadas nas frases seguintes têm a função sintática de complemento indireto, exceto uma. Identifique-a, escrevendo na folha da prova a alínea respetiva. (5 pontos)
- (A) Ele leu-lhes essa parte com muita expressividade.
(B) O aluno leu uma parte do *Auto da Barca do Inferno* aos colegas.
(C) Todos concordaram com a qualidade da leitura.
2. A expressão destacada no exercício anterior que não tem função sintática de complemento indireto tem a função sintática de ... – escolha a opção correta, escrevendo a alínea respetiva na folha da prova. (3 pontos)
- (A) Complemento agente da passiva.
(B) Complemento oblíquo.
(C) Complemento direto.
(D) Sujeito.
3. Selecciona, para responder a cada item (3.1 e 3.2), a única opção que permite obter uma afirmação correta.
- 3.1 Na frase “Embora os alunos tivessem ido ao cinema, precisaram de ler a obra na íntegra”, a forma verbal sublinhada está no (3 pontos)
- (A) pretérito mais-que-perfeito composto do conjuntivo.
(B) pretérito perfeito composto do conjuntivo.
(C) pretérito mais-que-perfeito composto do indicativo.
(D) condicional composto.
- 3.2 Na frase “O cinema é a forma de arte mais apreciada”, o adjetivo encontra-se no grau (3 pontos)
- (A) superlativo absoluto analítico.
(B) superlativo relativo de superioridade.
(C) superlativo absoluto sintético.
(D) comparativo de superioridade.
4. Lê a seguinte frase.
O Manuel ganharia o concurso se tivesse escrito um conto e não um poema.
- 4.1 Reescreve-a, substituindo a expressão sublinhada pelo pronome pessoal adequado. Faz as alterações necessárias.

5. Identifica os processos fonológicos presentes na evolução das palavras que se

seguem.

a) fea → feia b) vantagem → vantagem c) i → aí

GRUPO III (30 pontos)

O humor pode ser usado não só para criar momentos de divertimento, como também para criticar o que se considera errado na sociedade.

Escreve um texto de 180 a 240 palavras no qual expresses a tua opinião sobre a função que o humor deve ter na sociedade, apresentando razões que sustentem o teu ponto de vista e exemplos ilustrativos com base na tua experiência de leitura.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

No final, relê com atenção o texto que escreveste, verifica se respeitaste a tua planificação e procede a ajustes e/ou correções que consideres necessários.

-----FIM-----